

O ARARIPE é destinado a sustentar as ideias livres, proteger a causa da justiça, e propugnar pela fiel observância da Lei, e interesses locais. A redação so é responsável pelos seus artigos; todos os mais, para serem publicados, deverão vir legalizados.



O preço da assignatura é  
Por um anno 4\$000  
Por 6 meses somente 3\$000  
O jornal sairá todos os sabbados.  
Os assignantes terão gratis oito linhas por mez, as mais serão pagas a 60 reis cada uma.

SABBADO 25 DE AGOSTO DE 1855 RUA DA MATRIZ.  
TYPOGRAPHIA DE MONTE & COMP.

### O FUTURO

Regeneração! tal é a primeira necessidade hoje!

O espirito publico está morto, ou antes está adormecido! Acordemol-o!

O Futuro é de Deos, diz-se; mas o homem deve fazer alguma coisa por elle—Façamo-lo.

O passado foi máo! Condemnemol-o; tenhamol-o so na mente para não mais deixal-o vir!

O presente é a realidade hoje; e essa realidade é fatal, está enegrecida pelos homens; obra dos homens, os homens a devem reparar! Reparemol-a.

O presente é perigoso, é um abismo, que nos está a neagando! Pois bem; entulhemos esse abismo; façamos todos os esforços, para que elle nos não continue a ameaçar: unidos vamos trabalhar na obra de sua destruição, preparando assim o caminho, pelo qual devemos ir a um bom futuro!

Deos disse: —trabalha operario, eu te ajudarei! Operario somos todos nós! Trabalhemos.

O trabalho é providencial; o trabalho purifica a consciencia, dá vertude, dá prosperidade e conduz ao progresso; o trabalho é obra de Deos; e o que é de Deos é bello! —Amemos pois o trabalho!

E não é só o trabalho phisico o de que fallamos; é também sim, o trabalho da intelligencia; é o exame da consciencia, que requer a reparação de nossos erros, de nossas omissões passadas! Trabalhemos ainda mais e muito pelo moral!

A regeneração é a purificação dos crimes passados, é o horror, a condeenação e a repulsa aos vicios de hontem! Seriamos talvez hontem culpados todos; talvez cada uma de nossas consciencias houvesse tido um vicio que a arredasse do caminho salvador; é bem provavel que nós tivéssemos mais ou menos sacrificado no altar do egoismo e da ambição a potestade dos principios rigidos da soberana philosophia de Jesus! Pois bem, reparemos esses erros, purifiquemos por uma regeneração bem entendida o passado, que nos foi prejudicial!

Mas o presente é duplamente pior que o passado; o presente é obra da corrupção, da orgia, da venalidade, da descrença e da prostituição! Repilhamos por tanto o presente! O presente difamou a crença politica, acabou de corromper os costumes; que o futuro nos venha sobre as ruínas do

presente.

Hontem erão deffeitos filhos da ignorancia; hoje o são da corrupção. Hontem o odio, a aversão e a brutalidade tinham a sua fonte na intolerancia; os homens rancorosamente se perseguião; o rancor alimentava-se na extremadma das facções politicas! Hoje porem a prostituição matou o rancor mas creou alimento mais hediondo: a prostituição creou uma praça, onde os preços correntes se estabelecerão para regular a bitola dos sentimentos publicos! A ignorancia era o dia de hontem; a corrupção é o dia de hoje! Um e outro, passado e presente, ambos pessimos, devem ser repellidos!

Mas o passado é um corpo sem vida; em quanto o presente é uma perigosa realidade! A lei de Deos manda perdoar ou esquecer as faltas dos finados, que a elle so pertence punir, em quanto da ordem de corrigir os vivos e combater seus vicios; e a lei de Deos é sublime; cumpre respeit-a! —Respeitemos então a lei de Deos, esquecendo o passado, tenhamos bem vivamente gravado o presente e a enormidade dos males que nos está fizenlo; perdoando os erros dos homens de hontem pelo preceito philosophico da doutrina christã, corriamos sem detenção o presente, esse ser informe, hedionda, e manifestação da impureza que a cada momento se revella com todas as cores do demonio!

Nunca perigo houve algum maior do que aquelle que nascido tem no fanamento da consciencia, na aniquillação da crença humanitaria: ha ali então paixões torpes, depravadas e tão disformes, que a natureza se horrorisa ao contemplal-as! A corrupção mata os costumes, e os costumes são o elemento supremo de toda a associação.

Homens de todas as cores politicas, e que ainda professais uma centelha de amor á honestidade; cidadãos em quem o sordido e mesquinho egoismo não tem de todo extincto a primitiva essencia do ser, em cuja alma se não prostituirão de todo os sentimentos racionaes; homens de todas as provincias, de todas as cidades, villas, povoações, e aldeias a todos vós nos dirigimos: unimo nos no pensamento capital de salvar a associação brasileira do presente que ameaça tanto; soccorremo-nos ao unico meio, que nos pode dar a revolução moral em vez da phisica sempre perigosa e ultimo recurso do desespero! Que o pensamento politico que deva presidir ao nosso trabalho seja só o bem commum, o bem de nossa patria! Combinemos

nossas ideias, esqueçamos o dios passados em presença de uma situação tão degradante e abjecta; lance nosso programma; matem, matem este presente que nos degrada e avilta!

Não é uma conciliação, que vos vamos propor; não, por que não comprehendemos o que seja conciliação em materia politica; é o concurso de todos os brasileiros honestos, que queremos, para a salvação do paiz, para a reparação dos males e crimes da actualidade!

Nossas instituições adqueridas e ganhas à custa de tantos sacrificios, mãos provecas no vicio e em toda a especie de crimes tem profanado; nós não temos hoje direitos, nem vemos tambem o que são deveres: ha no presente uma mistificação de cousas, uma mistura de vicio com a vertude, mistura condensada pelo interesse fatal do ouro, na qual accidentalmente os homens se vão prostituindo sem o pensarem talvez: é a apparencia da gangrena que vai já invadindo o corpo. Esta tão bella, essa lei tão notavelmente illustrada, e que se chama constituição, sem duvida a mais liberal e estudada do mundo, essa base do nossa associação, que tão sabiamente explicou nossos direitos patrios como tambem nossos deveres, homens cujas consciencias se depravarão em costumes pessimos e sordidos, em uma educação firmada nos dogmas da prostituição e egoismo, tem trabalhado por destruir, e della não resta hoje nem sombra de realidade.

A familia devia ser e seria o mais salutar elemento da associação; suas inspirações devião produzir sentimentos puros, amor ao trabalho, amor do semelhante, e finalmente amor da vertude; a familia existindo, terião existido tambem verdadeiros cidadãos, dedicados esposos, extremados amigos; e bem assim paes, mães e filhos comprehendedores de sua missão! mas para a existencia da familia era requerida a comprehensão do dever e do direito de cada individualidade social, era antes de tudo necessario que o principio da verdadeira philosophia christãa fosse respeitado, era de mister que houvesse no estado—Religioso! Homens, porem, para quem os segredos da familia erão desconhecidos, como o valor de suas impressões; homens para quem tambem nunca houve realidade de dever como de direito, e nem jamais foi-lhes conhecido o principio religioso, se acharão na direcção da sociedade! Pois bem; d'ahi resultou o que era de esperar! O bandido não conhece sentimento nenhum nobre, não professa idea alguma que não seja provida na materialidade; assim tambem homens, que tinham os vicios por alimento de sua vida não podião, não devião querer professar doutrinas contra as quaes era necessario viver em divorcio!

A familia deixou por tanto de existir.

Nem paes e mães, que comprehendessem sua missão santificada; nem esposos que conhecessem o valor de seus deveres de união, e por tanto filhos que tivessem uma origem salutar, fiserão parte da associação.

A misade era consequencia da existencia da lealdade entre os homens, ou ideia associavel! A boa fé, a confiança, a franquesa erão condições que davão vida á amizade; mas esquecidos os preceitos de religião e de familia, esqueceu-se tambem, matou-se a amizade.

O bom cidadão se revella no homem que respeita á sociedade em que vive, que pugna pelos interesses de sua patria, que trabalha pelo progresso della, e que sabe sacrificar o interesse individual ao interesse commum e geral da associação!

Porem um cidadão assim formado, bebe essas ideias na educação do lar domestico, por que então tem mais valor, incutem-se, enraião-se os bons costumes, os bellos principios, e as puras inspirações da verdadeira mãe de familia, unica assás propria para criar o bom cidadão! Por tanto, o cidadão que se identifica com a existencia do espirito publico, deixou tambem de ter vida; e tudo isto, como já dissemos, por que homens nel intencionados, notavelmente depravados forão chamados á direcção do estado.

As leis obra dos homens, ressentem-se mais ou menos da moralidade e illustração delles, ou do seculo em que vivem. Assim, as leis primarias de estado ressentirão se do espirito e da tempera dos homens que a promulgarão. Foi por isso que a constituição, nossa lei fundamental, tornou-se celebre! Ella revellou esse fundo de patriotismo, illustração e moralidade, que erão caracteristicos dos Andradas, Paulas Souzas, Feijos, e outros cidadãos benemeritos. Infelizmente, porem, ella não podia prestar todos os effectos que se esperava. O espirito publico era existente nessa epocha; o nacionalismo era uma vertude então; e um príncipe, que se não feixava só nas quatro paredes de seu palacio, que *descia até ao povo* não era facil de ser illudido por cortezãos lisongeiros e aduladores: a verdade mais ou menos lhe era conhecida. Por algum tempo pois a constituição do estado produzio seus effectos.

Todavia, a má fé, a intriga, o odio, o interesse mesquinho e reprovado ahí estavam para combater esse fructo das lucubrações honestas: homens que devião estar sempre na suprema direcção do estado, forão apeitados della, e substituidos por aquellos que tinham interesse em matar o espirito publico: lutas de facções, e de facções que hoje se retratão, tiveram lugar, e desde então o espirito nacional se foi extinguindo.

A constituição, tinha julgado necessaria e importante a missão da tribuna, por que a tribuna era a predica, doutrina o povo! O exercicio da palavra, é um exercicio justo, honesto, moralizador e benefico, quando nos limites da sabia doutrina philosophica! Porem, ella tornou-se o duende da impuridade dos homens; elles virão e reconhecerão que á sua realidade seria impossivel o triumpho da corrupção, que o misterio não envolveria mais em seus profundos arcanos a verdade dos factos!

D'ahi, a necessidade de extinguir-se a tribuna, a effectiva compressão ou soborno sobre ella exercido! A tribuna tinha sua maior vida e elasterio no direito electivo; e o direito electivo foi aniquilado pelo emprego da fraude e da violencia!

Se porem estava morta a tribuna, restava mais ou menos o exercicio da imprensa; mas a imprensa como a tribuna carecião de um correctivo.

Para corregir a imprensa entendêra se sufficiente faser aceitar uma nova reforma civil e criminal, um meio especial e novo de julgar os abusos que ella podesse praticar: esse meio era a competencia do julgamento desses abusos pelo juiz togado, ou antes era dar uma interpetração particular áquelle ja dada sobre suas funcções! Concordou-se que se estendesse o principio criminal sobre as injurias e calumnias ás produções do journalismo. Uma vez a ideia aventada, restou apenas a realidade della.

A reforma Nabuco hade produzir seus effectos. Houve, ou havia um outro espantallo, que até agora tanto dificultava e difficulta ainda o exerci-

cio franco authoratico da actualidade: é o jury! A reforma Nabuco encarregou-se igualmente de corrigir ou fazer desapparecer esse obstaculo, que se oppõe aos disgnios da prepotencia!

Até agora mais ou menos o jury era a salva-guarda do cidadão contra os caprichos dos juses especiaes! Essa salva-guarda nacional é um mal para a actualidade, é capricho louco que pode a inda favorecer a liberdade, e a liberdade não é objecto agradável aos homens da corrupção, visto que tem sua origem na intelligencia e na illustração bem comprehendidas. Corrija-se pois a liberdade, nessa parte, desmorone se pelo descredito e pela má fé, a instituição do jury!

Amanhã o juiz togado será o unico julgador de todos os crimes; a manhã o povo não terá mais o salvaterio do jury, a consciencia do povo estará de todo morta; e o juiz togado dependente da acção governamental, tendo seo futuro nas mãos do poder executivo, fará e obrará de acordo com a vontade delle. Morto o jury, o julgamento que era colectivo será parcial; e sendo certo que mais facilmente é possível corromper um ou dois juses do que um numero seis vezes maior, acontecerá que a sorte do cidadão estará á merce do capricho do executivo, e que tambem os homens da toga, a classe dos doutores não doutos, será a unica poderosa, forte e de vontade no paiz.

A manhã tambem, mortas todas as instituições liberaes, o principio authoratico regulará a associação brasileira, e cada cidadão tornado um servo, pensará, obrará e se transformará em maquina de movimento que só porá em acção segundo o toque de impulsão que lhe for dado pelo poder!

Tal é o futuro que aguarda a associação em face do presente; e pois, com razão dizemos, cumpre combater o presente.

Dissemos que a união de todos os homens honestos, era importante, na situação actual, para conjurar o perigo que está eminente; resta-nos indicarmos como intendemos dever ser feita essa união, e como é possível tambem conseguir um resultado benifico.

Antes de tudo cumpre despertar o espirito publico, que está adormecido. Para despertar o espirito publico entendemos sufficiente o crear se a associação.

Sim; é da associação bem organizada, é dos meetings que se pode tirar algum proveito. A sociedade defensora fez no seo tempo alguma cousa. Na epocha de sua existencia tambem havia uma actualidade que buscava tudo corromper e difamar; e essa associação conseguiu, a custa de trabalho e de vontade, matar a authoracia, que vive sempre da corrupção.

Sendo assim, organizemos nossas sociedades de fensoras. Na corte e nesta cidade tenha vida uma que se ramifique e faça existir suas filiaes por todo o imperio. Seja o fim dessas associações a discussão franca, publica e clara a todo o paiz, ainda mesmo o official, nos negocios publicos. Ahi se discutão os abusos do poder e procurem-se os meios de corrigil-os; e isto em quanto de todo não está destruida a constituição.

Assim, o espirito publico será despertado, e a certeza de que o paiz não renuncia seus direitos, certo o poder da reaparição da opinião publica, conter-se ha necessariamente na orbita do possível e toleravel, respeitará os direitos do povo e corrigirá seus erros. Assim tambem o povo comprehenderá sua missão e será uma entidade real;

o progresso, a acção e o dever terão vida no paiz, e o interesse parcial não irá atacar o interesse geral da associação.

Pois bem; organizem-se essas associações; tenham ellas a gloria de terem arrancado o espirito publico do torpor e dormencia em que se acha; exista ahi a identificação das ideas que tendem a respeitar os interesses da sociedade; componhão-se dos homens que querem de coração o bem commum, e a sociedade se salvará.

Actualmente, é crença nossa, so a constituição em realidade, sua letra respeitada e não sophismada, pode garantir o futuro da sociedade brasileira. Republicanos, é verdade, por que só essa forma de governo representa a verdadeira doutrina filosofica, seriamos louco todavia, se hoje, em face dos elementos e circunstancias do pais quizessemos a realidade do pensamento sublime que dá essa forma de governo. No meio de elementos tão desencontrados e heterogeneos, a aceitação desse principio, aliás o mais nobre e grande da intelligencia humana, daria a completa destruição da sociedade tornal-a-hia um cahos, um abysmo fatal e anarchico que tragaría o imperio!

Cumpre pois respeitar a formula representativa por em quanto; cumpre fazel-a uma realidade, e para que seja ella uma realidade, não necessitamos mais do que trabalhar para a fiel execução da nossa lei—a constituição.

A constituição tem sido sophismada, concordamos; matemos o sophisma; abraceimo-nos com essa potestade, e dando o exemplo do respeito que tributamos, isto é, ciosos por ella, reclamemos direitos que nos são outhorgados, mostremos que a opiniaõ publica não morreo de todo, que apenas adormecida pelo espanto de que se deixou tomar em presença da actualidade, carecia só de uma voz ou de uma vontade que lhe desse animo!

Essa voz, essa vontade sejam as sociedades politicas, creadas e funcionando á portas abertas, discutindo e corrigindo como, o permite a lei fundamental do estado, todos os actos do poder executivo que offenderem e firirem direitos garantidos!

Antes de tudo, pratica de nossos deveres, exercicio de nossos direitos, se queremos ser cidadãos!

C B M.  
(Da Patria.)

**ESTATISTA**

MILAGRES. A villa de Milagres é composta de 180 casas de telha, exclusive 2 sobrados; e a povoação do Rosario, uma legoa distante, conta e em seus suburbios de 80 a 100. O termo conta 40 engenhos de moer cana. No talho da villa se consumirão no anno passado 224 rezes, e a contarem se as, que o foraõ nos assongues extramuros, esse numero se ellevará a 400.

MISSÃO-VELHA.. Do 1º de abril a 30 de junho de 1855

Baptizados . . . . .	223
Casamentos . . . . .	21
Obitos . . . . .	33

AO Illm, Sr. Dr. A. F. S. Caminhas

Li com summo praser o discurso que V. S. proferio na sessao de 18 de julho, p. p. na Assembla desta Provincia, combatendo o projecto que cria companhias de trabalhadores em todos os districtos da Provincia. V.S. em seo discurso

enviou verdades incombativeis. A policia ja tem leis em quantidade para conter os vadios: não é preciso, para punir estes, escravisar o povo. He bastante pezado o imposto que pagamos de dar nossos filhos para o exercito: entretanto estes tem hum prazo certo de serviço, dentro do qual pode a sorte protege-los pon lo lhes na sinta huma banda; e alem disso tem o nobre orgulho de servir a patria. Mas as companhias de trabalhadores? Perpetuos, sem futuro, servindo a particulares, com salario miseravel, confundido o bom com o máu, he sem duvida huma escravidão, so semelhante a essa que desolou a costa d' Africa. E para os subdelegados?! Que pexinxa!

Receba pois V.S. hum voto de gratidão e simpatias que lhe tributa hum

Crato 19 de Aosto de 1855

Jornaleiro.

## ANNUNCIOS.

Francisco Liaõ da Franca Alencar vende uma morada de casas nesta cidade; duas partes de terra com fructeiras, casas, plantações e toda amurada de pedra & ; e porção concideravel de gados de criar: tudo por preços commodos por pretender mudar-se; porem a vista em dinheiro, escravos, cavallos, ouro e prata: a tratar com o annunciante.

### FURTO

*Furtaraõ no sitio Farias a Jozé Pereira de Alencar um taizo de 25 libras; o dono remunerá a quem o aprehender.*

A Severino de Oliveira Cabral, socio gerente da casa commercial, nesta Cidade, de Torres Portugal acaba de chegar em seo estabelecimento um optimo sortimento de fazendas, constando de pannos finos, casimiras, princesas, apacas, laás, e brims, tudo de diferentes côres, chapeos de sol de seda para ambos os sexos, e pretos franceses muito bons para homens, e varios objectos de seda para senhoras.

Aviza ao publico que mudou sua residencia para a rua grande defronte do commercio nas casas, em que morou o sr. Antonio José de Carvalho, onde tem seo armazem de fazendas, e que vende em grosso, e a retalho somente na California loja amarella.

Pedro Jozé Gonçalves da Silva, sae para o Aracaty, deixa encarregado dos negocios de sua caza a Pedro Jozé da Silva e Mello, e a Benedito Jozé d'Oliveira, e aviza a seos freguezes que a qualquer d'elles se puderaõ derigir em sua auzencia. Crato 23 de Agosto 1855.

*Tezeira Pequeno & Jacome chegados recentemente de Pernambuco, offerecem ao respeitavel publico um bom e variado sortimento de fazendas, que vendem por preços commodos outro sim avisaõ que tem mudado seu estabelecimento para a caza pouco acima do Theatro novo na Rua grande desta Cidade.*

Joaquim Tavares Campos, chegado a pouco de Pernambuco, tem em sua Caza na quina da Rua California hum variado sortimento de fazendas de bom gosto, assim como chapeos diferentes, louça surtida, ferragem, miudezas, bolaxa, mantega, churutos de Havana & , tudo por menos do que se vende em outro qualquer estabelecimento desta Cidade; outro sim viuho P. R. R. a 500 reis a garafa,

genebra de Hollanda tambem a 800 reis. Os compradores não teraõ nada a dizer tanto dos preços, como das qualidades.

*Em caza do velho Barateiro Francisco Gonçalves Aleixo.*

Chales ricos mui formosos  
De seda fina e ramagem,  
Mantas abertas e lisas,  
Que honra das artes fasem:  
Largas negras delicaias  
Fitas bellas de velludo,  
Por preço de Pernambuco  
Se vai vender isto tudo.  
Leques finos decorados  
De ellegante gravura  
De cores vivas, brilhantes,  
Cheses d'obra de pintura.

Eia pois, jovens Cratenses,  
Amigas do baile e passeio,  
Mandae alli, si quereis  
Pouco gasto, muito asseio.

### ATTENÇÃO

Continua a estar exposto a venda hum optimo sortimento de fazendas, nunca vindas a este mercado, em caza do commerciante Antonio Luis Alves. Pequeno Junior, o qual recomenda ao publico assim como aos seos freguezes, que venhaõ quanto antes para ficarem mais bem servidos - Também se vende huma moenda para cana, sendo os tres tambores, eixos e rodetes, ou cruzetas de ferro, assim como seis taxas de ferro. Quem quizer pode vir ver no mesmo estabelecimento.

### A QUEM PRIMEIRO CHEGAR E FALLAR.

Jozé Francisco Pereira Maia vende por preços commodos tanto a vista como a prazo os objectos seguintes: Cinco moradas de cazas de tijolo, sitas na Rua do asseque velho no quadro da Matris desta cidade: dous terrenos tambem para cazas com as frentes e oitões ja concluidos na Rua do commercio, entre as cazas de Antonio Jozé de Carvalho e Joaquim Jacome Pequeno, e outras na Rua grande entre as cazas de Pedro Alves de Lima Roldaõ, e Pedro Soares Selestino: diversos terrenos no alinhamento da Rua grande a extremar com o Theatro novo: o terreno na confrontação dos fundos dos sitios Batateira, e Engenho do meio a extremar pelo lado de cima com Manoel Lopes Abad: duas posses de terras no sitio Candeia ao pé da serra S. Pedro; as terras são cobertas de matas, e bellas para a plantação, e mesmo para criar-se gados: e um alambique novo de cobre com cinco arrobas.

*Benedicto Jozé d' Oliveira, vende em seo armazem purgaõ de excellente cal branca*

*Fugio Pedro, cabra escuro tirando a preto, pouca barba, estatura mediana, algũa couza espadaúdo, tem falta de dentes na frente, groçura regular, olhos algũa couza vermelhos, naris um tanto chato, boca regular, pés curtos, e largos, cabellos carapinhos: foi montado em um cavallo russo pedrês grande, e carnudo, com este ferro e um giz em cima, pertence o dito escravo ao Capitão Manoel Jozé Soares da cidade de Oeiras, e era fabrica da Fazenda das Antas. Oeiras 12 de Julho de 1855. Manoel Jozé Soares*

Impresso por Domingos P. C. Ararips.